

ANO 1 | EDIÇÃO 2

VILLAGRES®

MAGAZINE

CULTURA

*a casa da
boa escrita*

PEDRO
RIVERA

*por uma arquitetura
mais inclusiva*

MISTURA

singular

*combinação de texturas e movimentos
cria ambientes únicos e inspiradores*

COMIDA
AFETIVA

*delícias que despertam
lembranças*

Coleção

Touch

nova coleção, novo conceito e uma nova textura!

Uma nova coleção, com tecnologia Touch, explora todo o poder do toque e da textura em um ambiente, acrescentando sensações e novos sentidos à superfície dos produtos. Técnica inovadora de polimento no esmalte apresenta possibilidades de brilho pleno ou uma textura acetinada extremamente suave ao toque, o refinamento de superfície que irá compor os mais sofisticados projetos.



Explore o poder do toque

Vecchia 50x100 - Ref. 1056

VILLAGRES
Transformando ambientes, revestindo sonhos!

www.villagres.com.br



Revestimento para
parede



Retificado brilho
Touch



12 faces
diferentes

VILLAGRES

Marketing Villagres
Renato Salvatti
Gustavo Lopes
Nathalia Maule
Luan Rocha

Conteúdo, Edição e Arte

CM&N
REVISTAS CUSTOMIZADAS

contato@cmnrevistas
customizadas.com.br

Direção Executiva

Edison Lopes Bernardo, Evandro
Rodrigues da Silva, Tiago Serpentina
e Walter Rodrigues Moço Filho

Direção Editorial

Glauco Piccirillo

Edição

Marina Castellán e Monise Centurion

Jornalista Responsável

Monise Centurion - MTB: 39.763/SP

Redação

Elen Valereto, Juliana Duarte, Mani
Jardim, Priscila Vanti e Rodrigo Ferrari

Direção de Arte

Danuza Yumi de Oliveira

Arte

Juliano Polotto, Maurício Ferreira,
Raphael Freire, Raphael Oliveira
e Rodrigo Santana

Atendimento

Ellen Rossi, Érica Braz, Luciana Vinha
e Renata Girodo

Marketing

Francis Quezada e Leandro Nascimento

Revisão

Bárbara Spigolon

Administração

Camila Silveira e Rita Ambrósio

Impressão: Eskenazi Gráfica

Tiragem: 15.000 exemplares

Relações com a imprensa:

redacao@cmnrevistas
customizadas.com.br

A Villagres Magazine é produzida
pela CM&N Revistas Customizadas.
A reprodução total ou parcial do
conteúdo desta obra é expressamente
proibida sem prévia autorização.

6 DESEJADOS
estilo para sua casa

10 PERFIL
o idealista Pedro Ricera

14 ENSAIO
miscelânea de sentidos

20 GASTRONOMIA
as sensações da comida afetiva

24 GIRO
novidades e tendências

26 CULTURA
moradas da boa escrita

30 ÍCONE
Frank Owen Gehry

32 DESIGN
destaques da cena nacional

34 ESPAÇO VILLA
conhecimento inspirador

SINTA-SE em casa

Neste mesmo espaço, no qual apresentamos a primeira edição da Villagres Magazine, viemos agora, agradecer a forma carinhosa com que ela foi recebida pelos nossos clientes, colaboradores e parceiros da Cerâmica Villagres. Nesta edição, falamos um pouco sobre a comida afetiva – aquelas receitas da época da vovó que provocam sensações de conforto emocional com pratos simples e bem preparados –, além de convidar você a fazer um passeio mágico pelas moradas da boa escrita e visitar as residências que abrigaram grandes escritores. A grandiosidade das obras que desafiam as leis da física de Frank Owen Gehry, que aparece entre os arquitetos mais conhecidos e respeitados do mundo e as reflexões sobre a arquitetura inclusiva e ética do jovem Pedro Rivera, também estão entre os temas que estampam as páginas desta edição. Além disso, você encontrará os novos nomes do design brasileiro, que despontam para o sucesso e provam que talento não tem idade, e o Programa Idealize, que a cada nova edição congrega arquitetos e designers na empresa para mostrar um pouco do que nos serve de inspiração: novidades de arquitetura, decoração, literatura, cultura, destinos pelo mundo... Boa leitura!

Equipe Villagres



REVISTA DISPONÍVEL GRATUITAMENTE
PARA SMARTPHONES E TABLETS



VILLAGRES®



RODA, PIÃO

1

O designer brasileiro Fernando Jaeger inspirou-se em uma famosa brincadeira de criança para desenhar o banco Pião. O formato cônico do assento e os círculos esculpidos na superfície dão uma agradável impressão de movimento. Para ressaltar essas características, ele planejou uma base mais simples, com três pés. É possível escolher a peça toda em madeira ou com assento em compensado aparente laminado. www.fernandojaeger.com.br



2

DE VOLTA AO PASSADO

2

A Santa Fábrica Ladrilhos resolveu resgatar a beleza das azulejarias antigas, que chamavam atenção pela perfeição e beleza das peças. Ideal para pisos e paredes, a linha Colonial (Ref. 252525kit) é uma releitura da história brasileira. As estampas do porcelanato foram escolhidas minuciosamente e impressas com tecnologia digital – qualidade garantida! Com 25x25cm, são ótimas opções para revestir ambientes inteiros ou então brilhar em detalhes. www.santaladrilhos.com.br



3

ONDAS DE METAL

3

Com design orgânico, a torneira Oni Presence é um dos destaques da Docol Metais Sanitários. Além da beleza que confere ao banheiro, a peça tem uma facilidade indiscutível: é acionada com o aproximar das mãos, sem o toque. A tecnologia Dynamic Field® diferencia pessoas de objetos e interrompe totalmente o fluxo da água quando nota o distanciamento. Uma luz de LED ainda se acende para indicar que o produto está em funcionamento. Um luxo, não? www.docol.com.br



4

TUBOS DE LUZ

4

Parece que a tubulação do ar-condicionado ganhou vida e invadiu os ambientes. E não é que aconteceu de verdade? Esse cenário hipotético serviu de inspiração para o estúdio estoniano de design Keha3, que decidiu inovar ao lançar a Throat Lamp. Assinada pelo designer Margus Triibmann, a luminária pode ser instalada no teto ou nas paredes e tem uma lâmpada na ponta. Feita com tubos flexíveis de metal, a peça pode ser moldada de acordo com a decoração da casa ou do escritório. www.keha3.ee



5



5

CADEIRA OU CABIDE?

Acredite, pendurar a cadeira no guarda-roupas agora é possível. Desenhada pelo designer londrino Philippe Malouin para a marca Umbra Shift, a Hanger Chair é totalmente dobrável. E o melhor de tudo: ela se transforma em um cabide depois de fechada, solução perfeita para a falta de espaço. Feita com compensado de madeira, a peça está disponível em cinco cores diferentes – preto, coral, cinza, amarelo e azul. www.philippemalouin.com • www.umbrashift.com

6

JOGO DE LUZ

Difícil resistir aos encantos dos pendentos assinados pelo designer britânico Tom Dixon. Mago da iluminação, ele apresenta mais uma novidade imperdível: a Cell Short. Encaixável, a peça faz referência a uma célula humana e permite diferentes configurações geométricas. Suas lâminas de bronze ganharam rasgos ao longo da superfície, que provocam um jogo de luz e sombra nas paredes. Mais Dixon impossível! www.tomdixon.net

7



6

7

RÚSTICO NA MEDIDA

A aparência rústica e natural da linha Filetto (Ref. 1084), novidade da Villagres, é capaz de transformar qualquer espaço – aquela parede sem graça nunca mais será a mesma. Com textura granilhada e relevo marcante, o porcelanato é bem-vindo tanto em áreas externas quanto internas. Uma das principais vantagens, em relação aos mosaicos feitos com pedras tradicionais, é a facilidade na manutenção. As peças de 0,50x1m são práticas e têm uma beleza indiscutível. www.villagres.com.br

8

IDEIA CONCRETA

Quer levar arte para a sua sala? A linha de aparadores e mesas laterais Concreta, do Estúdio Ovo, é uma ótima opção. Com caráter escultórico, a coleção ganhou este nome por contar com bases de concreto pigmentado e tampos de madeira. Note como os designers Luciana Martins e Gerson de Oliveira, responsáveis pela marca, souberam misturar os materiais, um leve e outro mais denso. O tampo fica em balanço e dá movimento às peças. www.ovo.art.br



8

CHARME CARIOCA

9

Assim como a Cidade Maravilhosa, a Estante Carioca, da Westwing, encanta logo de cara. Composta por quatro módulos diferentes, a peça ganhou puxadores de latão polido e pés de madeira torneada. Como todos são encaixados, é possível criar composições diferentes. Dá, por exemplo, para variar a altura e a largura do móvel. A composição é leve, flexível e versátil, como a vida deve ser. www.westwing.com.br



BELEZA INDUSTRIAL

10

O uso do cimento está em alta nos projetos. De olho nessa tendência, a Villagres apresenta a Linha Soul. Com tecnologia de impressão digital em alta definição, os porcellanatos da marca ganharam versões idênticas ao material com aparência desgastada. As peças estão disponíveis nas opções alto brilho (Ref. 24060) e acetinado touch (Ref. 24062). Os indecisos que se preparem, pois terão de escolher entre dois tons diferentes: Soul Cement ou Off White (Refs. 24061 Brilho e 24063 Acetinado). www.villagres.com.br



ESPETÁCULO À MESA

11

Imagine bailarinas dançando com muita delicadeza e sofisticação. Os designers da marca portuguesa Vista Alegre, que acabou de chegar ao Brasil, pensaram exatamente nesses movimentos quando criaram a coleção Triadic. Inspirado no balé Triádico do coreógrafo e pintor alemão Oskar Schlemmer, o conjunto de louças tem traços criativos, orgânicos e suaves. São quatro jarras e um centro de mesa que evocam figuras humanas em um teatro de marionetes. Quer coisa mais linda para aquele almoço em família? www.myvistaalegre.com



O X DA QUESTÃO

12

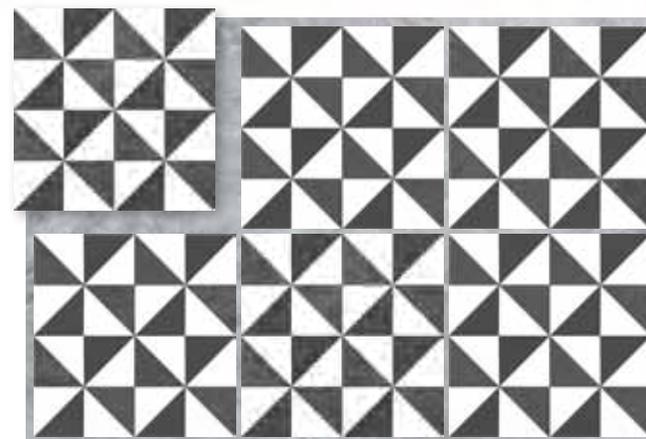
Por que o design nórdico não tem ornamentos? Foi a partir dessa pergunta, que a artista dinamarquesa Ellinor Ericsson criou a coleção The X-Me. Ela desenhou móveis simples, de madeira clara, e deu um toque artesanal às peças. Seu objetivo era encontrar equilíbrio entre os estilos clean e rococó. A designer simulou o famoso ponto cruz, comum em bordados, e o aplicou nos encostos de sofás e poltronas. Além de colorido e vibrante, o mobiliário ficou bem mais confortável. www.ellinorericsson.com



13



14



15



16

13 CLÁSSICO RENOVADO

A linha Plier e Frise, do Estúdio Bola, apresenta uma releitura das cúpulas clássicas. Feitas com chapas de alumínio moldadas e encaixadas, as peças são ideais para iluminar a sala de estar. Suas cores vibrantes alegam qualquer composição! As bases das luminárias seguem a mesma linha da parte superior: têm desenho limpo e leve. A coleção conta com pendentes, colunas e abajures (todos com alturas diferentes). www.estudiobola.com

14 ESTAR BEM

Geometria e materiais sofisticados são as marcas registradas do Sofá C118, comercializado pela Carbono Design. Assinada pelo designer Felipe Protti, a peça mede 2,60x0,85x0,77m e ganhou acabamento de couro. Um dos destaques da novidade é a estrutura de metal, que deixa o móvel mais leve. Mesmo com um desenho marcante, o produto combina com diferentes estilos de projetos e móveis. www.carbonodesign.com.br

15 RITMO DA BOSSA

A Cidade Maravilhosa do Rio de Janeiro é inspiração para esta criação, que permeia a tendência geométrica e os tons urbanos. Com estética ligeiramente retrô, a linha de porcellanato traz o contraste e as formas da cidade, tornando-se elemento de destaque e difundindo vida e movimento aos ambientes. Resgatando o ritmo e o compasso da Bossa Nova, a Linha Maravilhosa, da Santa Fábrica de Ladrilhos (25x25cm), valoriza a essência do cenário carioca. www.santaladrilhos.com.br

16 RICA DECORAÇÃO

Cadê o plástico que estava aqui? Famosa por produzir peças com o material, a Kartell decidiu inovar. Móveis e objetos decorativos com estrutura de PVC receberam um novo acabamento: metais preciosos, como ouro, bronze, prata e cobre. Batizada de Precious, a linha é composta por criações já consagradas, assinadas por designers famosos, como a espanhola Patricia Urquiola, o francês Philippe Starck e a italiana Anna Castelli Ferrieri (1918-2006), responsável por estes lindos gaveteiros. www.kartell.com



PEDRO RIVERA

A ÉTICA DA ESTÉTICA

Aliar estética à ética. Na avaliação do arquiteto Pedro Rivera, este é o desafio da arquitetura, neste mundo sacudido por crises financeiras (processo iniciado justamente com a explosão da “bolha imobiliária”, nos Estados Unidos, em 2008) e por problemas ambientais cada vez mais graves. Considerado um dos grandes expoentes do conceito de habitação inclusiva, ele tem lutado contra a ideia, ainda recorrente neste País, de privilégios e preconceitos, de que as pessoas devem ser segregadas, de acordo com a renda e a classe social a que pertencem. E para encarar o desafio de pensar os espaços construídos, a partir de esforços individuais e coletivos, aí incluídos, as favelas – onde vivem milhares de brasileiros, é que ele dirige, desde 2011, o Studio-X Rio, ramificação carioca do laboratório da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, dedicado a pensar o futuro das cidades. Fazem parte do projeto metrópoles de países em desenvolvimento, como Pequim, Istambul, Joanesburgo e Mumbai. Instalado em uma casa na praça Tiradentes, na região central do Rio de Janeiro, o espaço tem se dedicado a organizar palestras, debates, exposições e estudos, em parceria com moradores e o poder público. Seduzido, ainda criança, pelos traços vigorosos do arquiteto-paisagista Burle Marx, Rivera embrenhou-se pela profissão e também mantém, com maestria, o escritório RUA Arquitetos, em parceria com o arquiteto Pedro Évora, cuja principal atividade é a criação de novos usos para o patrimônio histórico, além de abranger projetos de espaços para arte, cultura, economia criativa e educação; projetos residenciais, cenografia, projetos expositivos e de estruturas temporárias. Os traços da dupla têm rendido vários prêmios pelo mundo. Nesta entrevista, Rivera fala de seu trabalho, influências e das alternativas para o desenvolvimento das cidades. Confira.

> Houve algum fator determinante para ter escolhido o caminho da arquitetura?

Meu pai conhecia Burle Marx. Então, quando criança, eu frequentei alguns almoços no sítio e ficava encantado com aquele lugar. Depois, entrando na adolescência, ele alugou o segundo andar do seu escritório de paisagismo, em Laranjeiras, para abrigar seu estúdio fotográfico. Quando ia lá, gostava de descer para ver os projetos nas pranchetas, os instrumentos... Aqueles desenhos me seduziram.

> Qual foi seu primeiro projeto profissional? Quais as principais influências para o seu desenvolvimento?

Meu primeiro projeto realizado foi um pequeno abrigo rural de beira de estrada, para recolher o leite que vinha de fazendas no Vale do Paraíba. Ainda era estudante e, além de projetar, também construímos eu, um amigo e mais três pessoas. Buscamos telhas canal em demolições, catamos saibro no barranco, misturamos massa, trabalhamos como construtores em todas as fases da obra. Inexplicavelmente, nossos professores nos disseram que aquilo não era arquitetura e nos excluíram da participação em um concurso na categoria tema livre!

> Você recebeu muitos prêmios pelo seu trabalho. Tem algum que se destaca mais para você e por que?

Desde que constituiu a RUA Arquitetos, com Pedro Évora, acho que vencer o concurso para a sede do Campo Olímpico de Golfe foi nossa maior conquista. Além de ser o nosso

maior edifício construído (fica pronto no fim do ano), ele fica em meio a uma paisagem sensacional, que permite ser generoso com as pessoas que vão utilizá-lo. O projeto era totalmente distinto do que eles têm como referência, que são aquelas casas estilo mansão suburbana americana. Conseguimos emplacar uma arquitetura adequada ao nosso clima e a nossos hábitos, com forte referência na tradição arquitetônica moderna brasileira. Isso é importante em um evento globalizado, que pode ser muito generalista neste aspecto. As Olimpíadas são um momento emblemático para a cidade, de grande transformação, e queríamos muito participar dele.

> Quais os principais desafios que você define para a arquitetura nos dias de hoje?

Neste momento, a RUA Arquitetos está participando da Bienal de Arquitetura de Chicago, cuja pergunta da curadoria foi: Qual o estado da arte da arquitetura hoje? Além da resposta óbvia sobre responsabilidade social e ambiental, acreditamos que ela deva incorporar a dimensão cultural, sobre como a arquitetura oferece perspectivas para vivermos neste mundo e de que forma arquitetos e sociedades têm esse diálogo. A arquitetura hoje carece de visão e está renegada a uma mera prestação de serviços. Ela existe para melhorar o modo como vivemos juntos.

> Quais os elementos mais importantes na hora de se trabalhar em um projeto?

Café e tempo.

“A arquitetura hoje carece de visão e está renegada a uma mera prestação de serviços”





BIENAL DE ARQUITETURA DE CHICAGO

> Nos próximos anos, quais os principais desafios da arquitetura?

A arquitetura já vem enfrentando uma questão ética depois da crise financeira de 2008, que culminou com a explosão da bolha da construção civil. O tema das mudanças climáticas também está cada vez mais presente. O maior desafio da arquitetura não é a arquitetura, mas o modelo econômico em que vivemos, baseado no consumo alucinado, que acentua as desigualdades ano após ano. Dentro desta perspectiva, a arquitetura é apenas mais um instrumento desse processo, projetamos para o “Rei”. Precisamos de ética.

> Seus projetos abrangem espaços para arte, cultura e educação, além de intervenções nas favelas cariocas. Como surgiu essa vertente?

As favelas são lugares onde há poucos arquitetos e nossa contribuição pode fazer a diferença. Logicamente que existe uma preocupação constante em melhorar a cidade, principalmente onde ela é mais precária, mas no escritório, consideramos as favelas, espaços como outros quaisquer. Rejeitamos as visões de carência e romantismo, as favelas são lugares muito férteis para experimentar e testar respostas, propícios à inovação. Trabalhar com parceiros locais, como o Observatório de Favelas e o Jongo da Serrinha, é uma forma de acessar o território de maneira mais profunda, a partir do olhar de quem já está lá. Existem programas mais interessantes do que arte e educação?

> Quais as principais lições que o Studio-X trouxe para sua maneira de pensar e fazer arquitetura?

São já quase cinco anos desde que abrimos o Studio-X no Rio. É muito rico montar uma instituição, com todos os desafios e conquistas que isso envolve. Hoje, o Studio-X Rio tem um perfil que transita entre as escalas local e global, por meio de uma grande rede de colaboradores. Acredito que esse ambiente seja sua maior qualidade. Lidar com gente de todos os cantos do mundo e acessar ou produzir conteúdo sobre tantos temas. Já organizamos mais de 100 palestras com 300 pessoas, workshops, exposições... É muita informação! Esse contato com o mundo permite ver além dos limites imediatos do nosso contexto e abre outras possibilidades de raciocínio e de abordagem.

> Por meio deste trabalho, você vem participando de oficinas com moradores e estudantes. Nesse sentido, existe um modelo de habitação ideal?

Certamente, não existe um modelo de habitação ou de cidade ideal. O mundo é um caldeirão de diversidade e qualquer tentativa de vestir todos com a mesma roupa vai falhar e ser autoritária. O trabalho do arquiteto é estudar as nuances e responder a cada questão com sensibilidade, rigor técnico, eficiência e ética.

“O trabalho do arquiteto é estudar as nuances e responder a cada questão com sensibilidade, rigor técnico, eficiência e ética”



MUSEU DE ARTE MODERNA DE NOVA IORQUE, MOMA

> Você trabalha por uma habitação inclusiva. No que consiste esse conceito?

Basicamente, é a ideia de produzir diversidade social na cidade, ao invés de segregar as pessoas por renda no território. O Brasil é uma sociedade muito calcada em privilégios e preconceitos. No Studio-X tivemos algumas experiências anteriores com o Departamento de Planejamento Urbano da Columbia, incluindo uma pesquisa sobre o tema na área do Porto do Rio. No momento, estamos liderando uma pesquisa sobre ocupações urbanas no Rio e São Paulo. Estamos interessados em como os movimentos encaram o desafio de produzir habitação e como podemos aprender com eles e vice-versa. Por meio do escritório, também elaboramos alguns estudos alternativos para o Minha Casa Minha Vida que, definitivamente, não é inclusivo, mas exclui os pobres na periferia.

> Qualificar o campo da nossa experiência cotidiana não é só uma questão de infraestrutura ou funcionalidade, mas uma questão cultural urgente. Como resolver essa questão?

Não é uma pergunta de fácil resposta. Uma cidade não precisa ser apenas eficiente, o que estamos distantes de ser, mas ela precisa estimular a criatividade nas relações entre as pessoas. Isso significa que, seja em nossos trajetos cotidianos, ou em nossos momentos de desfrute, a cidade precisa ser capaz de nos receber bem e nos proporcionar possibilidades. Ela precisa ser diversa e sempre se reinventar. Tenho insistido que precisamos de políticas públicas para debater a arquitetura e as cidades, sem a urgência do pragmatismo cotidiano. Precisamos qualificar o debate, que é muito ruim e pouco difundido.

> Fruto de uma parceria com o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento e a ONG Transporte Ativo, o Studio-X trabalhou no desenvolvimento de uma malha cicloviária para o centro. Como está esse plano?

Ficamos felizes de um pequeno trecho ter saído do papel, mas ele precisa ser integralmente implantado. A questão agora é quando. São apenas 17 quilômetros, com custo estimado de R\$ 6 milhões, capazes de integrar o centro às zonas sul e norte da cidade, além de todos os principais hubs de transporte.

> Quais são suas principais sugestões para o futuro em termos de mobilidade urbana?

“Rejeitamos as visões de carência e romantismo, as favelas são lugares muito férteis para experimentar e testar respostas”



GALERIA 1500 BABILÔNIA, ESPAÇO DEDICADO À FOTOGRAFIA BRASILEIRA

Foto: Damien Jacob

Ainda estamos distantes de ter algum progresso que seja realmente impactante, já que a indústria e a cultura do automóvel ainda prevalecem como fantasmas do século 20. Vivemos uma situação extrema, em que os automóveis dominam todos os espaços da cidade e das mentes. O futuro passa por transformar essa matriz, privilegiando o pedestre, a bicicleta e o transporte público. Não é preciso nenhuma fórmula mágica, as respostas estão na mesa.

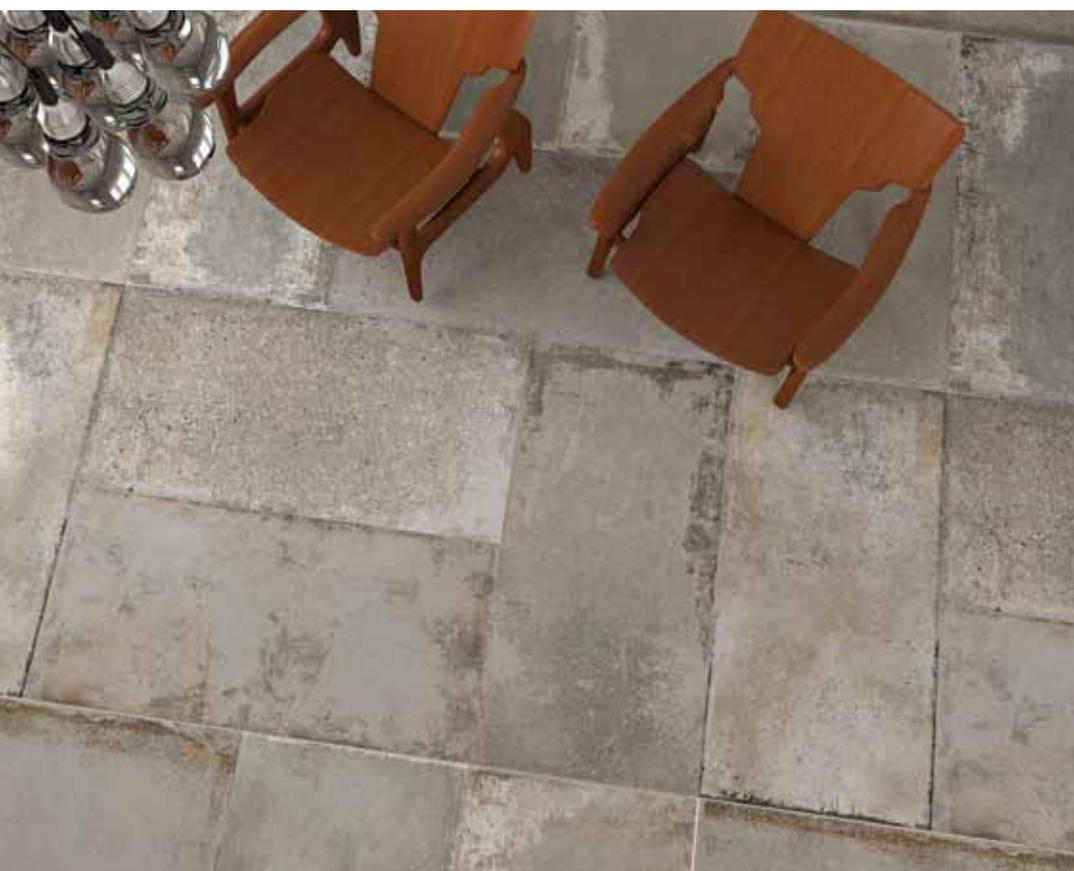
> As grandes cidades continuam crescendo e avançando, mas há questões que ainda não foram totalmente resolvidas. Que lições do Rio podem ser ensinadas para outras cidades?

Talvez, a maior contribuição da cidade tenha sido o programa Favela-Bairro, nos anos 90, que consolidou uma visão sobre a importância de se reconhecer as favelas como espaços integrantes da cidade que devem ser objeto de investimento do poder público, ao invés de sua negação e remoção. Hoje, o Rio está reinventando o seu centro. Isso inclui a revitalização da área portuária; a demolição do viaduto perimetral, que isolava a cidade da Baía de Guanabara; a implantação dos bondes modernos e pedestrianização de algumas novas áreas. Esse conjunto de iniciativas terá grande impacto para o futuro próximo da região. <

MISCELÂNEA *de sentidos*

A mistura de cores, ritmos e materiais cria ambientes com atmosferas únicas. Do tom aconchegante da madeira ao clima gélido do cimento industrial, reunimos sugestões para você sentir e se inspirar!

A LINHA DE PORCELLANATO MADERO (REF. 2480 E FORMATO 24,5X100CM), QUE RECOBRE A PAREDE E O PISO, COMBINA COM OS TONS TERROSOS DO PATCHWORK DE GEOMETRIA EQUILIBRADA DA LINHA TERRACOTA (REF. 252506KIT), EM DESTAQUE NA OUTRA PAREDE. FORMATO 25X25CM. NA PISCINA, O PORCELLANATO LUZIA (REF. 2525150)

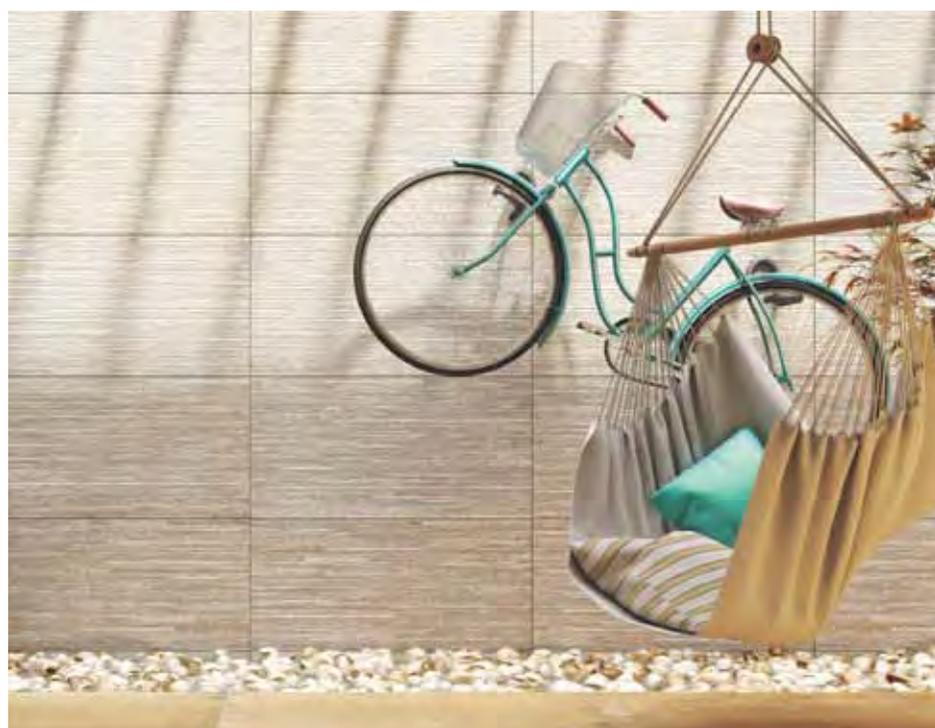


O PORCELLANATO APLICADO NAS PAREDES É MADREPEDRA (REF. 710036). NO FORMATO 71X71CM, CONTA COM RELEVO E SUPERFÍCIE GRANILHADA. NO PISO, A LINHA DECK (REF. 710033) ALIA A NATURALIDADE E BELEZA DAS MADEIRAS À PRATICIDADE DO PORCELLANATO EM GRANDE FORMATO (71X71CM).

INSPIRADA NA EVOLUÇÃO INDUSTRIAL E NA BUSCA E MISTURA DE DIVERSOS MATERIAIS, A LINHA EMPÓRIO CEMENT (REF. 710028), VALORIZADA PELO FORMATO 50X100CM, CONFERE OUSADIA E CRIATIVIDADE AO AMBIENTE.



A LINHA FILETTO (REF. 1084) PRESENTE NAS PAREDES EXPLORA A ANTIGA TÉCNICA EM PORCELLANATOS DE 50X100CM, COM TEXTURA GRANILHADA E RELEVO MARCANTE, MUITO BEM-VINDA EM ÁREAS EXTERNAS E PROJETOS COM CONCEITO RÚSTICO E NATURAL.



A TEXTURA ACETINADA DOS TONS TERROSOS DO PORCELLANATO TERRACOTA (REF. 252505), DA SANTA FÁBRICA DE LADRILHOS PROPORCIONOU UM TOQUE PERSONALIZADO À PARTE INTERNA E À FACHADA DO ESCRITÓRIO DO ARQUITETO GIORDANO ROGOSKI HORNE. A TÉCNICA TERRACOTA, UTILIZADA EM CRIAÇÕES ARTÍSTICAS DESDE A ANTIGUIDADE, É A INSPIRAÇÃO PARA ESTA LINHA. FORMATO 25X25CM.



MOSTRE O SEU PROJETO

Quer que o seu ambiente também sirva de inspiração? Então, envie-nos fotos de espaços revestidos com peças Villagres e Santa. Eles poderão aparecer nas próximas edições da revista.

marketing@villagres.com.br

Fotos: Dienny Ribeiro



PERSONALIDADE *nos ambientes*



VILLAGRES APRESENTA O PORCELLANATO CORTEN, UMA COMPOSIÇÃO ÚNICA DE TONS

Para celebrar o pioneirismo e a inovação da Linha Empório, a Villagres expandiu suas possibilidades e, a partir da busca de materiais e da reinvenção de suas composições, criou o Porcellanato Corten. Perfeito para projetos modernos, o revestimento é uma mistura dos tons do aço com a aparência industrial do cimento queimado. Com 0,50x1m, o porcellanato é uma versão prática e resistente de materiais já consagrados no universo da arquitetura.

E as vantagens não acabam por aí: tem acabamento retificado acetinado e pode ser instalado em pisos internos. A combinação dos tons avermelhados do aço corten com as nuances cinzas do cimento queimado confere personalidade aos ambientes, revestindo-os de uma atmosfera única. Desenvolvido originalmente para a indústria ferroviária, o aço corten ganhou espaço na construção civil por sua alta durabilidade e coloração diferenciada. Já o cimento queimado atende a todos os gostos, podendo ter uma proposta rústica e moderna no ambiente. <

DO CORAÇÃO *para a mesa*



BROINHA, CAFÉ DA COLÔNIA

RECEITAS DA ÉPOCA DA VOVÓ PROVOCAM
SENSAÇÕES DE CONFORTO EMOCIONAL COM
PRATOS SIMPLES, MAS MUITO BEM PREPARADOS



Todo mundo tem pelo menos um prato, seja ele doce ou salgado, que retoma alguns momentos importantes da vida com uma simples garfada. E não são, necessariamente, recordações de dias comemorativos, mas lembranças saborosas do cotidiano junto à família. Esse é o grande motivo da comida afetiva (ou comfort food) fazer tanto sucesso. Aqueles pratos, aparentemente simples e tradicionais, que remetem às avós na cozinha, são responsáveis por imprimir na memória a união e o carinho compartilhado entre entes queridos.

Tais sensações de bem-estar são reportadas instantaneamente à superfície, como um mergulho involuntário ao passado, que emergem por meio de uma textura crocante única ou um perfume delicioso saindo do forno. No sentido biológico, essas memórias são devolvidas pelo cérebro, que registra todos os estímulos gustativos e olfativos (bons e ruins), voltando à tona, por completo, toda vez que é provocado novamente. Galinha caipira, picadinho de carne, sopa, café coado na hora, pão de queijo e bolo de fubá com goiabada são apenas algumas das receitas enraizadas no núcleo de milhões de fa-

mílias brasileiras. O regionalismo, claro, impera com seus pratos típicos em cada canto do País, mas todos mantêm em comum o espaço reservado ao sabor, aroma e afago à alma. Exatamente por abarcar tantos sentimentos, as refeições caseiras simbolizam parte da história de cada indivíduo, assim como define o chefe de cozinha Ari Kespers, um dos proprietários do Provence Cottage & Bistrô, em Monte Verde, Minas Gerais. “É tudo o que guardamos na memória, como sentimentos, pessoas, situações que passamos e a infância.” O também chefe Rodrigo Vicentin Hernandez, do restaurante Nino Cozinha Afetiva, de São José do Rio Preto, São Paulo, reforça que a proposta desse tipo de culinária, de forte signifi-

BLINIS DE CARNE DE LATA E PÉ DE MOLEQUE, PROVENCE COTTAGE & BISTRÔ



O gosto familiar e a tradição são laços intensos e reconfortantes que garantem a proteção ao passado

ficado emocional e nostálgico, é exatamente o de criar caminhos para o reencontro conosco mesmo por meio das nossas raízes, “e isso pode ser feito através de uma simples receita ou de um único ingrediente”, completa.

VELHA GUARDA PROTEGIDA

As experiências compartilhadas em receitas simples acabam somando outros pontos na preferência. O gosto familiar e a tradição são laços intensos e reconfortantes que garantem a proteção ao passado. Uma situação comum é o interesse em “espiar” a avó cozinhando. Trata-se de um evento!

Todos querem ficar próximos para contemplar a desenvoltura da matriarca entre utensílios, panelas e a chama do fogão. A atração, envolvendo anos de repetição e aperfeiçoamento, sela a experiência de sensações com o cheirinho que vai tomando conta de todo o ambiente e, depois, a degustação da comida no prato. “Uma cozinha de sabor único tem o poder de unir todos em torno da mesa. O resgate dessas receitas é uma forma de homenagear e imortalizar tanto carinho e dedicação pela família”, diz Guilherme Sperry, chefe de cozinha do restaurante Bêrga Motta, de Gramado, no Rio Grande do Sul. >



BÊRGA MÓTTA

ONDE COMER

Bar da Dona Onca, em São Paulo (SP)

Propõe o resgate da comida do interior paulista e releituras de receitas dos anos 50. www.bardadonaonca.com.br

Bêrga Motta, em Gramado (RS)

A cozinha é regional e criativa, resgatando e aperfeiçoando receitas familiares. www.bergamotta.com.br

Cafê da Colônia, em Uchoa (SP)

A propriedade oferece café da manhã aos domingos, roteiros e turismo rural pedagógico. www.cafedacolonia.com.br

Lá da Venda, em São Paulo (SP)

Comida caseira do café da manhã ao jantar; o pão de queijo já ganhou prêmios. www.ladavenda.com.br

Nino Cozinha Afetiva, em São José do Rio Preto (SP)

Restaurante de comida caseira brasileira, que valoriza o uso de ingredientes orgânicos.

Provence Cottage & Bistrô, em Monte Verde (MG)

Com café da manhã e da tarde e menu degustação no jantar. Premiado pelo Guia 4 Rodas. www.provencecottage.com.br



BOLINHOS DE ARROZ COM BANANA E CANELA. BÊRGA MÓTTA

SEM ARTIFICIALIDADE

O uso de alimentos frescos, produtos orgânicos e temperos naturais conferem um toque ainda mais especial à comida afetiva. Os ingredientes têm o gosto que deveriam ter. As folhas das verduras, por exemplo, são menores, mas conseguem transmitir seu verdadeiro sabor. Distinguem-se entre elas, uma a uma, realçando suas características mais marcantes. A rúcula exemplifica bem isso. Quando cultivada sem agrotóxicos, seu perfume refrescante já conquista na escolha do maço e seu leve tom picante fica mais especial. Consequentemente, a salada ganha vida e quem se alimenta também.

O chefe de cozinha Rodrigo Vicentin Hernandez lembra que optar por bons produtos é importante, mas desde que sejam extraídos da melhor forma. “A procura por ingredientes orgânicos saudáveis vem crescendo cada vez mais e isso faz parte da tendência de se ‘comer como nossos avós comiam’”, diz. Em harmonia com tudo isso, Hernandez lembra de duas frases do autor Michael Pollan: “Não coma nada que sua avó não reconheceria como comida” e “Evite produtos alimentícios que contenham ingredientes que um aluno do terceiro ano não consiga pronunciar”.



NINO COZINHA AFETIVA



CAFÉ DA COLÔNIA

CAFÉS DA ROÇA

Uma mesa farta de opções quentes e frias logo pela manhã faz a alegria dos olhos e do estômago. No entanto, fugindo daquele tradicional café da manhã de hotel – que tem a geleia até em potinho individual –, muitos estabelecimentos estão optando em servir a primeira refeição do dia de forma mais rústica.

Não é de se espantar que os “cafés da roça” estão fazendo tanto sucesso em pequenas propriedades rurais espalhadas pelo País, principalmente, nas mais próximas aos grandes centros. Para compor a experiência das recordações, os menus têm em comum pães e bolos caseiros, queijo e requeijão frescos, geleias, leite quente, chás, bolinho de chuva, biscoitos de polvilho e tantas outras delícias.

No interior de São Paulo, em Uchoa, localizada a pouco mais de 400 quilômetros da Capital, o Café Colonial destaca-se em compartilhar o legado deixado pela avó de origem espanhola. “Compreendemos a comida como patrimônio. Nossa proposta é tornar esse espaço um guardião de receitas de família”, conta Cláudia Baffi Pellicciotta, uma das proprietárias.

BUSCA DAS RAÍZES

A necessidade de buscar oportunidades de trabalho em cidades maiores é um dos principais motivos do afastamento

po. Tudo isso faz com que a busca por esse tipo de alimento seja instintiva”, completa Cláudia. O chefe Guilherme Sperry concorda: “o comfort food vem resgatar o ato de comer em família, valorizando o encontro à mesa”.

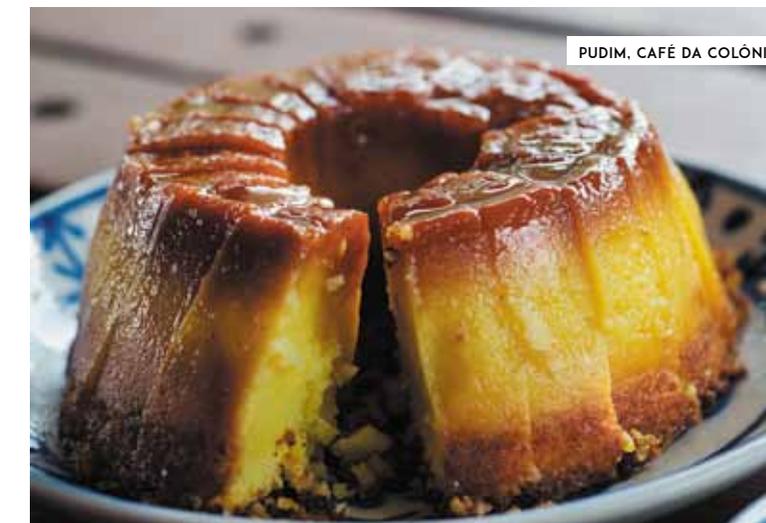
COMIDA É UMA SÓ

Não importa se o prato é bonito ou se peca na apresentação, o que realmente tem valor é que a comida seja boa. O encontro entre duas gastronomias visualmente tão distintas, a ancestral e a moderna, tem como único objetivo construir pratos que provoquem experiências a fim de criar boas lembranças.

“Todas as técnicas culinárias e equipamentos modernos devem ser utilizados com o propósito de tornar os alimentos mais saborosos. Nossa missão é entregar alimentos em seu melhor momento para que a experiência seja inesquecível”, destaca o chefe Sperry.

Contudo, é fundamental que a essência e a base da antiga cozinha sejam dominadas para que sejam feitas adaptações e releituras mais ou menos inovadoras. “Essas associações devem respeitar o que é realmente bom”, afirma o chefe Ari Kespers.

Um exemplo dado pelo chefe Rodrigo Vicentin Hernandez é a carne de panela. “Podemos fazer esse prato da infância com uma forma de cozimento diferenciada, buscando extrair, por meio de novas técnicas, o melhor do alimento”, explica. <



PUDIM. CAFÉ DA COLÔNIA

Foto: Delfef Schobert



Criatividade

Depois de um rigoroso processo seletivo envolvendo mais de 250 inscritos, a curadoria do Pavilhão dos Estados Unidos, na Bienal de Veneza 2016, selecionou 12 equipes de arquitetos responsáveis por conceber a exposição em terras americanas: The Architectural Imagination. A mostra exibirá possíveis projetos de arquitetura para quatro terrenos em Detroit, com o ideal de serem implantados em outros países. A partir de agora, as equipes irão visitar as áreas selecionadas e estudar todas as possibilidades capazes de total criatividade e engenhosidade.

EXTRAPOLANDO

O destaque arquitetônico e urbanístico do Estádio Olímpico e Paraolímpico de Tóquio, a ser utilizado nos jogos de 2020, elaborado pela renomada arquiteta Zaha Hadid, tem rendido boas discussões. Ao que parece, o projeto será revisto devido ao custo exorbitante de sua implantação, o que o tornou alvo de críticas, tanto pelos atletas, quanto pela população japonesa. Recentemente, o primeiro ministro Shinzo Abe declarou que o projeto será refeito desde o início. Do outro lado, o grupo Zaha Hadid Arquitetos (ZHA) também se manifestou, dizendo que sua equipe estava trabalhando em parceria com o Conselho Desportivo Japonês para projetar um novo Estádio Nacional capaz de acolher os Jogos de Rugby de 2019 e os Jogos Olímpicos de 2020, que atenda às necessidades desportivas do Japão pelos próximos anos.



IMPRESSÃO 3D

A holandesa DUS Architects está realizando o sonho de quem já brincou com os famosos blocos de montar. A companhia informou que construirá e exibirá uma casa ao longo dos canais de Amsterdã com estrutura modular executada por uma impressora 3D. A Iaac (Institute for Advanced Architecture of Catalonia) também disse estar apostando em módulos e automação na construção em concreto. Há ainda o sucesso dos conjuntos habitacionais e mansões já construídas com módulos de concreto pela companhia chinesa WinSun, que exibem velocidade invejável – 10 casas em um dia –, além do número satisfatório em vendas. Segundo os investidores em construção, a automatização do processo de construção oferece qualidade no produto oferecido, além da confiança em relação aos prazos.



JARDIM URBANO

O centro de São Paulo, mais precisamente o Edifício Huds, localizado entre a Rua Helvética e a Avenida São João, é o primeiro a ter uma de suas empenas cegas recoberta com vegetação. De acordo com os responsáveis pelo projeto, o espaço conta com 29 espécies de plantas, que ocupam 302 metros quadrados. A proposta traz novos ares para a região, além de firmar uma iniciativa que vem sendo conduzida pelo Movimento 90º, que idealiza a construção de 8 mil metros quadrados de jardins verticais e paredes verdes nos arredores do Minhocão.



Foto: Cesar Ogata / Secom

VILLAGRES VISITA A CERSAIE

Composta por João Carlos Buschinelli, João Henrique Buschinelli Ferri, Celso Joaquim de Oliveira e Vanessa Lilia Justen, a equipe Villagres participou da Cersaie, a importante feira internacional de revestimentos cerâmicos e equipamentos para banheiro, organizada pela Edi.Cer e promovida pela Confindustria Ceramica na Bologna Fiere, Itália, em setembro. Inspiração para o desenvolvimento das peças da Villagres, a programação da Cersaie incluiu uma série de visitas aos principais estúdios de design mundial em busca de projetos exclusivos para compor as coleções 2016 que serão apresentadas na Feira Revestir. Neste ano, a feira apresentou a cultura, a tradição e a história e design da cerâmica através de um itinerário emocional, onde os visitantes puderam admirar os produtos mais inovadores.



Liberdade

A rede social Instagram redefiniu sua limitação, oferecendo maior liberdade no modo como as pessoas fotografam. A partir de agora, os usuários do aplicativo não precisarão mais aderir à proporção quadrada. Imagens no formato retrato, paisagem e mesmo as panorâmicas estão liberadas e poderão ser carregadas na rede. Vale lembrar que as fotos continuarão aparecendo quadradas no perfil, contudo, nas atualizações do feed, elas serão exibidas em seu formato original. A mudança favorece diversas classes, assim como facilita o registro dos edifícios e obras, pois assim, os profissionais não precisarão mais buscar outros aplicativos para adaptarem o tamanho de suas fotografias.





RESIDÊNCIA EM QUE NASCEU WILLIAM SHAKESPEARE

MORADAS DA *boa escrita*

VISITAR AS RESIDÊNCIAS QUE ABRIGARAM GRANDES ESCRITORES É TER A CHANCE DE ESTAR EM CONTATO COM A AURA MÁGICA DE SUAS OBRAS

Algumas vezes, quando lemos um livro, é como se nos tornássemos amigos íntimos do autor. O que não deixa de ser verdade, sobretudo porque o ato da escrita não se resume a deitar palavras e ideias no papel. É, também, desnudar o espírito e expressar suas angústias, medos, paixões, desejos e sensações mais ocultas. Dessa forma, ler é penetrar os meandros mais profundos da alma do escritor. Há sinal mais forte de amizade do que conhecer alguém nessa intensidade? E, quando as pessoas são amigas, elas de-



CONSTRUÇÃO DO SÉCULO 16 ABRIGA OBJETOS DE SHAKESPEARE

Foto: Amy Murrell

vem se visitar. Seja no sentido metafórico – pela leitura de um romance, de um poema –, seja literalmente, conhecendo os locais físicos onde esses artistas moraram.

Para os fãs das obras clássicas, uma opção imperdível é a pequena Stratford-upon-Avon, na Inglaterra, que abriga não só a residência que é considerada o verdadeiro local de nascimento do dramaturgo e poeta William Shakespeare, como também, lugares onde ele e seus familiares viveram e frequentaram, como a Hall's Croft, lugar em que a filha mais velha do escritor, Suzana, morou ao lado do marido, ou o Chalé de Anne Hathaway, esposa do autor de “Otelo” e “Romeu e Julieta”. No centro da cidade de pouco mais de 23 mil habitantes, está o chalé que pertenceu ao fabricante de luvas John Shakespeare, pai do Bardo. Trata-se de uma construção do século 16, em estilo Tudor, com belos jardins. Para os viciados em selfies, um alerta: é proibido fotografar o interior da casa onde o escritor nasceu.

Todos esses imóveis estão sob a administração da Shakespeare Birthplace Trust, entidade que se dedica a preservar a memória do dramaturgo. Em 23 de abril de 2016, data que marcará os 400 anos da morte do escritor, está prevista a abertura do New Place, reconstrução da casa que o escritor adquiriu em 1597 e onde passou seus últimos anos.

Foi ali, em 1611, que ele escreveu “A Tempestade”, sua última peça teatral, antes de falecer, cinco anos mais tarde. No século seguinte, o local já havia se convertido em ponto de peregrinação para os amantes da literatura. A quantidade de visitantes era tamanha que acabou por desagradar o reverendo Francis Gastrell, proprietário do imóvel na época.

Para se livrar dos turistas e também das taxas imobiliárias – que haviam sido elevadas devido a uma ampliação feita na casa –, o reverendo (em um ato de fúria shakespeariana) decidiu demolir a construção.

Com a reedição da casa, os visitantes poderão ter uma ideia de como foram os últimos dias de um dos maiores escritores da história, numa cidade que confirma a fama de imortal conferida a Shakespeare.

NO GRANDE SERTÃO DAS GERAIS

Apesar de muitos dizerem que o Brasil não cuida de seu patrimônio histórico, há no País diversas cidades que vivem intensamente a memória de seus filhos diletos. Caso da mineira Codisburgo, com seus 8.981 habitantes, encravada no Grande Sertão das Gerais.

Ali, os moradores e os turistas inspiram, expiram e até mesmo transpiram a obra do formidável Guimarães Rosa, nascido em 1908. O escritor, que chegou a ser indicado ao Prêmio Nobel de Literatura em 1967 >



CODISBURGO GUARDA RELÍQUIAS DE GUIMARÃES ROSA



A SIMPLICIDADE DA CASA DE GUIMARÃES ROSA

Foto: Leco de Souza

— lãurea que não veio, já que ele faleceu justamente naquele mesmo ano —, é o principal atrativo turístico do município. O local onde ele nasceu e morou durante parte da infância é uma casa térrea, de esquina, que fica bem em frente à linha de trem que corta a cidade. Conhecedores da grande erudição de Guimarães — homem que era capaz de falar oito diferentes idiomas, além de ler em outros quatro, sem contar que conhecia a gramática de mais de 12 línguas — talvez esperem encontrar salas repletas de livros raros e outras coisas de “suma doutorção”.

A simplicidade agreste do imóvel de portas marrons pode desentusiasmar o visitante, mas só à primeira vista. Em meio ao assoalho velho e mobiliário quase rústico, é possível sentir a aura do verso-prosa de Guimarães. Aquilo, que, conforme bem, observou Walter Benjamin, torna a obra de arte uma coisa única no universo.

A casa pertenceu originalmente ao pai do escritor, que chegou a montar uma venda no local, no início do século 20. Anos mais tarde, o imóvel passou pelas mãos de diversos proprietários, até ser transformado em museu, em 1974. Ele está localizado na esquina da Rua Padre João com a Travessa Guimarães Rosa e permite ao visitante conhecer objetos e móveis que pertenceram à família do autor.



A ANTIGA MORADA DE DRUMMOND HOJE É PONTO DE CULTURA

Foto: Julia Lanari

Há também uma pequena exposição de quadros que retrataram paisagens e cenas das Gerais. Na antiga venda do pai, hoje são vendidos livros variados, com destaque para as obras de Rosa, além de objetos típicos de Codisburgo.

ITABIRA DE DRUMMOND

Localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, Itabira foi tão marcante na vida e na obra de Carlos Drummond de Andrade, que ele dedicou a ela alguns de seus mais famosos poemas, como “Confidência do Itabirano”: “A vontade de amar, que me paralisa o trabalho, vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes”. O sobrado, no qual o poeta morou quando menino, tem arquitetura de influência barroca, com as clássicas paredes brancas e janelas azuis. O local funciona como ponto de cultura, mantido pela Fundação Carlos Drummond de Andrade, que também administra um memorial dedicado ao escritor modernista, além de diversos outros espaços, a maioria relacionados à vida do autor. Um passeio inesquecível é conhecer a Fazenda do Pontal, cenário do poema “Infância”, um dos mais célebres do escritor, nascido em 1902 e falecido em 1987. No lugar, há uma estátua do pequeno Drummond, que adorava ler livros de aventura e nem fazia ideia de que sua história era mais bonita que a de Robson Crusoe.



O SOBRADO EM ITABIRA SERVIU DE LAR PARA O POETA



OBJETOS QUE PERTENCERAM A MÁRIO DE ANDRADE COMPÕEM O MUSEU

Foto: Leco de Souza

PAULICEIA DESVAIRADA

Poucas cidades brasileiras passaram por tantas transformações, nos últimos 100 anos, quanto São Paulo. Dos 580 mil habitantes que “ostentava” em 1922, ano da revolucionária Semana de Arte Moderna, ela deu um salto populacional gigantesco, convertendo-se em um verdadeiro formigueiro humano, onde se acotovelam 12 milhões de almas. Nessa avalanche demográfica, que, a exemplo do gigante Piaimã, de “Macunaíma”, não poupa nada e engole tudo — casas, prédios antigos, parques e até ruas e avenidas —, chega a ser um milagre que as casas de alguns escritores famosos ainda existam.

Na fachada da casa número 546, da Rua Lopes Chaves, na Barra Funda, o visitante encontrará a silhueta inconfundível de Mário de Andrade, escritor que amou tanto a cidade (mas não um amor intransitivo), a ponto de homenageá-la com célebres expressões como “minha Londres das neblinas finas” e “Pauliceia Desvairada”.

A enorme escultura de metal (com sete metros de altura e 300 quilos) foi colocada na frente do sobrado em maio de 2015, para marcar a reabertura do espaço, que funciona como oficina cultural e também museu, com seu significativo acervo de objetos que pertenceram ao poeta.

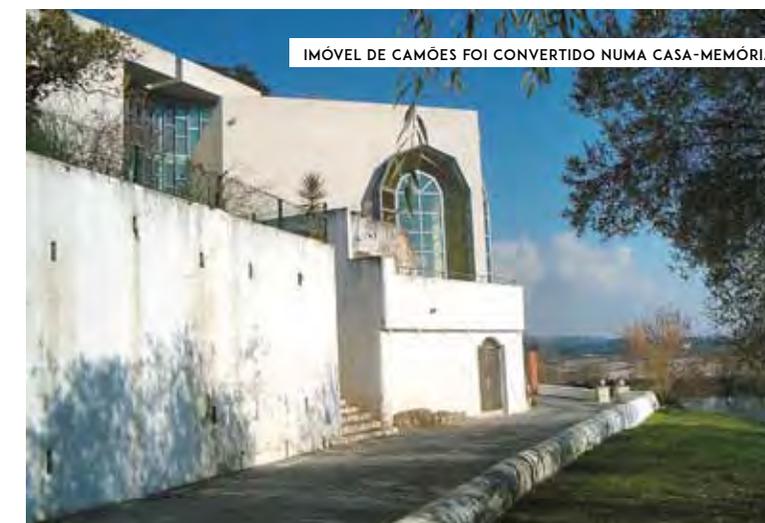
Já na Rua Macapá, 187, no Pacaembu, os amantes da literatura poderão conhecer um pouco mais da vida do “Príncipe dos Poetas”, Guilherme de Almeida, em sua “Casa da Colina”, onde a “a estrada sobe, para, olha um instante e desce”. O local em que o escritor morou de 1946 até 1969 — ano de sua morte — conta com um rico acervo de gravuras, pinturas e desenhos de artistas modernistas como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Emiliano di Cavalcanti, Lasar Segall e Victor Brecheret. Vale apreciar, também, objetos e materiais relativos à Revolução de 32, da qual o poeta participou, lutando ao lado dos paulistas. Sem contar os próprios pertences do escritor, em especial, a linda decoração recolhida por ele e por sua

esposa Baby de Almeida, aquela que lhe disse: “Vem comigo! Fecha os olhos e sonha, meu amigo. Sonha um lar, uma doce companheira que queiras muito e que também te queira.”

CAMÕES NO DESTERRO SENTIMENTAL

Uma lenda existente na vila portuguesa de Constância, situada às margens do Tejo, afirma que Luiz Vaz de Camões lá viveu na época de seu autoexílio, possivelmente de 1500 a 1548. O “desterro” teria sido ocasionado por uma desilusão de amor, daqueles que ardem sem se ver, mas que também doem e são sentidos.

No século 19, ao visitar o vilarejo, o Visconde de Juromenha, estudioso da vida e da obra do autor de “Os Lusíadas”, afirmou ter identificado, nas paisagens de Constância, cenas descritas por Camões em sua “Elegia III”. Os versos “De suas fontes via estar nascendo/ os saudosos rios de cristal” seriam uma referência ao Tejo e seu afluente Zêzere. Segundo a tradição local, o autor de “Os Lusíadas” teria residido em uma construção quinhentista chamada “Casa dos Arcos”. O imóvel foi reconstruído a partir de 1975, sendo convertido numa casa-memória, dedicada a divulgar a história e a obra do autor. Há no local, ainda, o Jardim-Horto de Camões, onde existe uma estátua do poeta, que permanece sentado a contemplar as belezas do Rio Zêzere. ◀



IMÓVEL DE CAMÕES FOI CONVERTIDO NUMA CASA-MEMÓRIA

MUSEU GUGGENHEIM BILBAO
Foto: Aneb



O CHARME do imperfeita

FRANK OWEN GEHRY FUGE DE MODISMOS,
DESAFIA AS LEIS DA FÍSICA E NÃO TEM
MEDO DE OUSAR



“Começar é difícil. Limpo a minha mesa e faço anotações idiotas, de uma maneira que pareçam importantes. Tenho medo de não saber o que fazer”, diz o arquiteto Frank Owen Gehry sobre o início de seu processo criativo. Tal momento assustador, como ele mesmo definiu no documentário *Esboços de Frank Gehry*, acaba em poucos minutos. As ideias fluem, assim que a caneta começa a deslizar pelo papel – e colocam fim a um vazio descomunal. “Fico maravilhado. Não foi tão ruim assim”, comemora. Nascido em Toronto, no Canadá, e naturalizado norte-americano, o profissional de 86 anos se destaca por traços orgâni-



VITRA DESIGN MUSEUM
Foto: Lucaderoma



WALT DISNEY CONCERT HALL
Foto: Starforeman

cos e muitas vezes caóticos, totalmente fora do padrão. Seus projetos são comparados a esculturas gigantes, com formatos e materiais que desafiam todas as leis da física. É bonito de ver como ele consegue dar leveza a placas de aço ou de titânio – elas parecem flutuar sobre as construções, como as folhas de papel usadas pelo arquiteto para fazer maquetes. Essa capacidade de manipular as formas lhe rendeu, em 1989, o Prêmio Pritzker, conhecido como o Nobel da arquitetura. A partir desse momento, Gehry ficou ainda mais conhecido e firmou-se como um profissional inovador, sem amarras. Um dos mais famosos até hoje é o Museu Guggenheim, em Bilbao, na Espanha. Inaugurado em 1997, o complexo edifício costuma deixar muitos matemáticos de queixo caído com a precisão dos cálculos, que garantem uma bela interposição de volumes.

TALENTO NATO

A arquitetura sempre esteve presente na infância de Gehry. Era comum a sua avó chegar em casa com sacos repletos de blocos de madeira, que ela usava no fogão a lenha da família. Assim que deixava o material na sala, o menino pegava as pecinhas para montar prédios, casas e estradas. Outra forma de expressão era o desenho, sempre enigmático e com uma grande riqueza de detalhes. Todos ficavam surpresos



CASA DANÇANTE
Foto: Neacsu Razvan Chirnoaga

OBRAS EM DESTAQUE

Gehry é conhecido como o mestre das formas enigmáticas. Conheça algumas de suas construções mais emblemáticas:

Museu Guggenheim Bilbao: lâminas de titânio contorcido dão volume ao edifício com estrutura de aço que começou a ser erguido em 1991 e foi entregue seis anos mais tarde. Orgânicas, as placas se fundem em um amplo átrio envidraçado, às margens do Rio Nervión, em Bilbao.

Vitra Design Museum: com um acervo de mais de seis mil peças, o museu precisaria ter um projeto à altura de seu conteúdo. Daí a convocação do arquiteto para realizar o trabalho – foi o seu primeiro na Europa. Localizado no sudoeste da Alemanha, foi inaugurado em 1989.

Casa Dançante: inaugurada em 1996 e situada na região central de Praga, República Tcheca, foi inspirada na silhueta de dois bailarinos (Fred Astaire e Ginger Rogers, casal famoso por brilhar em musicais norte-americanos). O projeto foi criado em parceria com o arquiteto croata Vlado Milunic.

Walt Disney Concert Hall: entregue em 1989, o projeto foi decisivo para a conquista do Pritzker. O prédio conta com salas para concertos, vestiários, depósito para instrumentos e uma biblioteca, entre outros ambientes. Sua parte externa foi toda revestida com painéis de aço inox côncavos e convexos, que refletem a paisagem ao redor. ◀

FUTURO à vista

NOVA GERAÇÃO DE DESIGNERS BRASILEIROS DESPONTA PARA O SUCESSO



Eles são jovens, mas já demonstram que talento não tem idade. Unem simplicidade e sofisticação, sem deixar de lado – claro! – o conforto. Os novos nomes do design brasileiro vislumbram um futuro próspero e fértil para o setor, que deve crescer e amadurecer ainda mais nos próximos anos, com o aumento de oferta e demanda pelo design autoral.

FOCO NO ESSENCIAL

Gaúcho, de Caxias do Sul, o designer de objetos e mobiliário Guilherme Wentz diz que seu desejo é conseguir expressar o valor da simplicidade por meio do design. “O que me inspira são estilos de vida simples e essenciais, onde tudo é reduzido ao que realmente importa. Admiro todas as formas de expressão com base nessa filosofia, seja através da arte, fotografia, moda ou música.”

Com apenas 26 anos, Guilherme já recebeu os prêmios IDEA/Brasil, Brasil Design Award e o renomado selo alemão iF Design Award. Além disso, o jovem tem peças à venda no Museu de Arte Contemporânea de Chicago.

Para Wentz, o segredo do sucesso é a vontade de criar peças autorais, permanecendo em contato com a indústria, o que lhe permitiu conceber obras atrativas e, ao mesmo tempo, viáveis como produtos de mercado. “Acredito também que estou buscando uma estética própria, sem o compromisso



GUILHERME WENTZ



EDUARDO BORTOLAI



BRUNNO JAHARA



“O que me inspira são estilos de vida simples e essenciais, onde tudo é reduzido ao que realmente importa”

Guilherme Wentz

“...sustentabilidade não é só usar materiais reciclados ou madeira certificada, é também se preocupar com a logística, com o peso da peça que será transportada, entre outros aspectos”

Eduardo Bortolai



de ‘parecer’ brasileiro”, explica. “Além disso, influências internacionais e nacionais se misturam no meu trabalho, o que faz sentido, considerando o momento da história no qual estamos vivendo”, acrescenta.

Os dois primeiros projetos de sua carreira – a Coleção K e a Mesa Officer – o inseriram no mercado de design. E, recentemente, ele lançou a Luminária UM, com a marca Lumini. “Um projeto muito fiel a minha estética e ao que acredito como produto”, conta Wentz.

Com relação ao mercado atual e ao futuro do setor de design, o gaúcho mostra-se otimista. “Estamos em fase de construção e amadurecimento, tanto da cena de design brasileiro, quanto da profissionalização desse mercado.” Para ele, essa área tende a amadurecer como um mercado sustentável nos próximos anos. “E quem ganha com isso é a população, que terá novas ofertas, de mais qualidade e preços mais coerentes”, explica.

ARTE E SUSTENTABILIDADE

Nascido em 1978, o piracicabano Eduardo Bortolai é formado em design de produtos pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Desde 2011, à frente do Studio B Design, ele defende a possibilidade de prezar a sustentabilidade sem deixar de lado a qualidade estética. “Assim como funcionalidade e qualidade, essas duas características trabalham juntas e são complementares. E sustentabilidade não é só usar materiais reciclados ou madeira certificada, é também se preocupar com a logística, com o peso da peça que será transportada, entre outros aspectos”, esclarece o designer.

Bortolai conta que, além dos quesitos ergonomia, estética e sustentabilidade, as peças desenvolvidas por ele devem se tornar desejos de gerações futuras. “Gostaria muito que um neto pedisse uma cadeira do Studio B, ou do Edu Bortolai, para sua avó de herança”, revela. E para chegar a esse objetivo, Edu já vem criando outro diferencial: “Eu conto histórias com o meu desenho, essa é a minha marca!”.

Todo esse talento e dedicação levou Bortolai à conquista de importantes prêmios, como o Salão Design, em 2012, pela bancada Newvintage, e o IDEA/Brasil, em 2014, pelo banco Simples. Outras peças também são destaque em seu portfólio, como a poltrona Pavão e a linha Biscoito Fino.

De acordo com Bortolai, a história do design brasileiro de massa está começando a ser contada. “Grandes nomes construíram a base do design em nossa história. E agora, tornamos as peças assinadas mais acessíveis e, por isso, o mundo já nos olha com outros olhos”, enfatiza Edu.

DESIGN INSPIRADOR

Outro nome apontado como uma das promessas do setor é o designer carioca Bruno Jahara, que se posiciona: “Acho muito importante criar peças que sejam relevantes, que tenham um porquê de existir. Gosto de criar objetos com alma, que contenham histórias”.

Formado pela Universidade de Brasília, Bruno também estudou em Veneza. “Isso acabou gerando uma experiência de trabalho na Fabrika, um centro de pesquisa em comunicação no norte da Itália, que me abriu as portas para uma carreira internacional”, lembra.

Para ele, o reconhecimento de seu trabalho é fruto da experiência com diversos materiais, abordando multidisciplinaridades e diversas culturas, por meio de uma linguagem universal. “Procuro criar produtos que me inspirem e que possam inspirar outras pessoas da mesma forma”, diz ele. Essa característica já foi impressa em algumas de suas principais coleções, como a Batucada, a Conterrâneos e a Transatlântica.

Questionado sobre o futuro, o carioca diz que o design brasileiro deve se estruturar. “Já temos uma ótima tradição e caminhos abertos para o desenvolvimento de novas gerações. Mas precisamos melhorar a qualidade da produção nacional para sermos, efetivamente, competitivos no mercado internacional”, opina. <

“Acho muito importante criar peças que sejam relevantes, que tenham um porquê de existir. Gosto de criar objetos com alma, que contenham histórias”

Brunno Jahara





CONHECIMENTO INSPIRADOR

Arquitetos e designers de interior de diferentes regiões estão tendo a oportunidade de mergulhar no universo mágico, em que são idealizados e fabricados os produtos da Villagres. Desde que foi iniciado no mês de maio, mais de 250 profissionais já participaram do Programa Idealize, desenvolvido pela empresa para a troca de experiências e fortalecimento de relacionamentos.

Os participantes cumprem a agenda de um dia nas dependências da empresa, que inclui visita à linha de produção, apresentação de tendências e palestra ministrada por um arquiteto de destaque no cenário nacional. Nos encontros realizados este ano, o palestrante foi Yuri Vital, de São Paulo. O resultado não poderia ser melhor. “O Programa Idealize tem sido um sucesso. Estamos tendo uma grande procura por parte dos profissionais e dos lojistas”, afirma Gustavo Lopes Cardoso, marketing da Villagres.



Coleção Mineral

Linha Fileto



Porcelanato Fileto | 50x100cm | Ref. 1084 | Retificado | 4 Faces

VILLAGRES

*Transformando ambientes,
revestindo sonhos!*

As mais belas pedras em sua forma primitiva são filetadas e dispostas em camadas irregulares, de maneira a enriquecer a composição em tonalidades, texturas e formatos distintos. A linha Fileto explora esta antiga técnica em porcelanatos de 50x100cm, com textura granilhada e relevo marcante, muito bem vinda em áreas externas e projetos com conceito rústico e natural.

Conheça toda linha de porcelanatos
Villagres visitando nosso site
www.villagres.com.br



Coleção Bistrô

Linha Alvorada

Ladrilho Santa | Capela Decor | 252507KIT

Inovações industriais ou criações artísticas. As novas inspirações metropolitanas traduzem a linguagem da cidade. O concreto aparente, como pele da arquitetura moderna, é a essência da linha Alvorada. Concebida como homenagem à nossa capital e ao mestre Niemeyer, a linha possibilita concepções livres de projeto. O novo formato 71x71 faz parte do conceito contemporâneo de criação.

VILLAGRES

*Transformando ambientes,
revestindo sonhos!*

Conheça toda linha de porcellanatos
Villagres visitando nosso site
www.villagres.com.br

Porcellanato Alvorada Claro | 71x71cm | Ref. 710001 | Retificado Granilhado